

## DESAFIOS E ABORDAGENS NO MANEJO DAS COMPLICAÇÕES HEPÁTICAS NA ANEMIA FALCIFORME

**Jennifer Naiara Goncalves dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Oliveira Guimarães<sup>1</sup>, Ingrid Augusto Rangel de Macedo<sup>1</sup>, Regiane Priscila Ratti<sup>1</sup> e Larissa Teodoro Rabi<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Biomedicina, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), Itu, Brasil (larissa.rabi@ceunsp.edu.br)

*Resumo: A anemia falciforme é uma doença genética caracterizada pela presença de hemácias em forma de foice, o que pode levar a complicações graves em diversos órgãos, incluindo o fígado. As disfunções hepáticas representam uma das principais complicações dessa condição, podendo resultar em icterícia, dor abdominal e até insuficiência hepática. A compreensão dos mecanismos subjacentes, fatores de risco e estratégias de manejo das disfunções hepáticas na anemia falciforme é fundamental para proporcionar um tratamento eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi abordar de forma abrangente os mecanismos subjacentes, fatores de risco, implicações clínicas e estratégias de manejo das disfunções hepáticas em pacientes com anemia falciforme. Foi realizada uma revisão da literatura científica, utilizando bases de dados como PubMed e Scopus, para identificar estudos relevantes sobre as complicações hepáticas na anemia falciforme. Foram selecionados artigos que abordassem os mecanismos fisiopatológicos, os fatores de risco, os sintomas clínicos, as estratégias de manejo e as opções terapêuticas disponíveis, com data de publicação entre 2015 e 2024. As disfunções hepáticas representam uma complicação grave da anemia falciforme, resultando da obstrução dos vasos sanguíneos do fígado, levando à isquemia, morte celular e inflamação. Fatores como gravidade da anemia falciforme, infecções virais hepáticas e exposição a toxinas aumentam o risco dessas complicações. O manejo envolve monitoramento regular da função hepática, tratamento da anemia falciforme, combate às infecções hepáticas e mudanças no estilo de vida. O transplante de fígado pode ser considerado em casos graves. Em conclusão, as disfunções hepáticas constituem uma complicação importante e potencialmente grave da anemia falciforme. O manejo adequado dessas complicações requer uma abordagem multidisciplinar, que inclui o monitoramento regular da função hepática, o tratamento da anemia falciforme, a prevenção e tratamento de infecções hepáticas, e mudanças no estilo de vida dos pacientes.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Anemia falciforme; Disfunção hepática; Hemácias falciformes

**Agradecimentos:** Agradecemos ao Departamento de Biomedicina do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP).